JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3$000
» (pelo correio)..... 4$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II SANTA CATHARINA—Desterro, 8 de Março de 1881 Num. 30

Antes de hontem, ao largo de palacio, um grande cão atacou e mordeu uma creança que acompanhava uma senhora.

Já estamos cançados de pedir a attenção do sr. fiscal para esses animaes que inundam as nossas ruas, estando sempre o publico em risco de ser offendido.

Não ha praça, rua ou becco n'esta cidade onde não se encontrem matilhas de cães, grandes e pequenos, que avançam aos transeuntes descuidados.

Em quanto não fôr morta uma creança ou gravemente ferido qualquer adulto, as providencias não hão apparecer.

E antes que o mal cresça...

—

As sociedades *Diabo a quatro* e *Bons archanjos* reunem-se amanhã para procederem à eleição das novas directorias e tractarem de outros negocios de interesse.

E' de esperar que compareçam todos os socios para que o acto torne-se mais regular e possa produzir os melhores resultados.

Aproveitamos a occasião para declarar àquelles que não comprehendem o que leem, que na descripção dos festejos carnavalescos, publicada em nosso penultimo numero, não ha o menor vislumbre de parcialidade, que muitos pretenderam enxergar.

O nosso jornal foi, é e será sempre imparcial em todas as suas apreciações.

—

Por aviso de 23 do corrente, foi nomeado o capitão de fragata Manoel Lopes da Cruz para commandar e encouraçado *Bahia*.

—

Achando-se doente o nosso amigo Galeno Heraclito, suspende temporariamente a publicação dos seus folhetins humoristicos, sendo substituido pelo illm. sr. Carlos de Castro, que graciosamente se presta a tomar este encargo.

Desejamos o prompto restabelecimento do nosso amigo.

—

Quando no Rio de Janeiro são 3 horas, em Pariz é meio dia, em S. Petersburgo 10 h. e 8 m., em Madrid 12 h. e 22 m., em Calcutá 6 h. e 16 m., em Roma 10 h. e 20 m., em Gætting 11 h. e 30 m., em Quito 5 h. e 24 m., em Alger 11 h. e 57 m., em Munich 11 h. e 23 m., em Londres 12 h. e 10 m., em Munster 11 h. e 39 m., em Pekin 4 h. e 24 m., em Constantinopla 10 h. e 14 m., em Copenhague 11 h. e 19 m., em New-York 5 h. e 5 m., em Vienna 11 h. e 4 m., no Mexico 6 h. e 46 m., em Berlim 11 h. e 16 m., e em Dublim 12 h. e 35 m.

A terra, que é dividida em 360 gráos, fazendo sobre si mesma um giro completo em 24 horas, cada um d'esses 360 gráos tem percorrido em 4 minutos 1440,360.

Para saber-se que horas são em qualquer ponto do globo, quando são 3 horas no Rio de Janeiro, basta conhecer o grão de longitude d'esse ponto relativamente ao meridiano e multplical-o por 4.

—

Um jornal francez publica o seguinte importante despacho de S. Petersburgo, datado do dia 20 de Novembro ultimo:

« Esta manhã, em todas as paredes de S. Petersburgo, os nihilistas affixárão proclamações ao povo russo, recordando-lhe que ti-

---

FOLHETIM 27

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSÃO DE ALFREDO CAMPOS

VII

Instantes depois, seguiam todos tres pelos *boulevards* da grande cidade, Magdalena pelo braço de seu primo, e Ursula acompanhando-os de perto com o seu seio saliente, o rosto pasmado, e uma das mãos apoiada na anca, fendendo assim as ondas da multidão, como fragata a todo o panno, embandeirada com todos os signaes.

Era justamente n'um dos esplendidos dias em que Pariz abre as gaiolas das suas aves mais formosas, para lhes dar liberdade; um d'estes dias, em que um sol formoso faz desabrochar sobre os pavimentos ruidosos da moderna Babylonia uma população inteira de jovens elegantes e de mulheres risonhas e seductoras.

Com verdadeiro pezar d'Ursula, que já ia obtendo um grande successo, e que a cada passo conseguia um novo triumpho, Mauricio deu-se pressa em deixar as paragens que tantas vezes o viram, deslumbrante de luxo, ao lado das amantes, estafando custosos cavallos.

O local não era realmente proprio para aquelle passeio. Sem fallarmos do vestuario, que despertava a curiosidade dos transeuntes, Ursula, julgando Mauricio tão conhecido em Pariz como em Neuvy-dos-Bosques, ia, de quando em quando, fazendo-lhe algumas perguntas, sempre aparvalhadas, para mostrar que pertencia ao grupo. Outras vezes, quando a multidão se tornava mais compacta, agarrava-se ás abas do seu fraque, com receio de o perder de vista. Mauricio semi-volfava-se, de quando em quando, e lançava-lhe um olhar fulminante, a que ella respondia ingenuamente com um sorriso ou com alguma das suas grosseiras amabilidades. O desgraçado estava soffrendo um doloroso supplicio. Pensou primeiro em passear a sua vergonha em carroagem, mas Magdalena observou-lhe que não era para os recursos de que dispunham similhante despeza. O céo era puro, os passeios seccos e n'este caso o bom senso recommendava que se não procurassem aposentos em caleche. Magdalena, como pastorinha nas margens d'um lago, avançava ligeiramente, sem se perturbar nem surprehender com o ruido e com o movimento que a cercavam, não dando indicios de conhecer o mau humor mal occulto do seu companheiro, unicamente preoccupada da existencia que iam organisar, e deixando transparecer no rosto formoso a alegria d'uma noiva, que corre a mostrar ao noivo querido o ninho que hão-de habitar.

Ganharam d'este modo a margem esquerda. Proximo ao Louvre, no momento em que desembocavam sobre o caes, aconteceu o que Mauricio temia. Tendo-se afastado para um dos lados, a fim de dar passagem e fugir a um caleche descoberto, que avançava a trote largo de dois formosos cavallos de Mecklemburg, foi todavia reconhecido pela ruidosa e alegre sucia, que n'elle se dirigia para o campo. Era a nata das pessoas do mundo em que tinha vivido. Por um movimento de respeito, profundo demais para ser sincero, quatro ou cinco cabeças loucas se inclinaram deante d'elle; e quando o carro passou deixando-lhe um penetrante perfume de charuto e *agua dos principes*, Mauricio, immovel no seu logar, ouviu uma estrepitosa gargalhada. Teve n'esse momento tentações de lançar Magdalena e Ursula ao Sena.

Embora sahisse de casa, piedosamente resolvido a cumprir as promessas da vespera, bastou este passeio de forçado que arrasta duas grilhetas aos pés, para lhe demonstrar até à evidencia que a dedicação promettida ia muito além das suas forças. Viver dois annos em taes circumstancias era andar a morrer dois annos, dia a dia.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

nha chegado o momento de se libertarem do jugo do tyranno.

« A proclamação contém ameaças contra a vida do czar e prediz-lhe que, *antes do fim do anno de oitenta, o throno de Alexandre, o carrasco, estará vago.*

« A policia arrancou as proclamações, mas não conseguio prender nem um só dos individuos que as havião affixado. O grande numero de pasquins, affixados todos á mesma hora, provão que se empregou n'isso um grande numero de funccionarios, sendo para estranhar que nenhum fosse prezo.

« Provavelmente, grande parte dos *gorodovoys* (policias) fazem causa commum com os nihilistas.

—

Chamamos a attenção das autoridades competentes, para um *lote* de meninos vagabundos que todas as tardes mimoseam os moradores das ruas do coronel Fernando Machado e Fonte Grande com um infernal batido de latas, á guisa de Zé Pereira.

—

Em uma casa de Pariz falleceu repentinamente de uma apoplexia um mancebo que estava dançando uma walsa.

A moça, ao sentir fria a mão do seu par, cahio desmaiada, ao mesmo tempo que o valsista tombava no chão para nunca mais se levanta.

—

O thesouro dos Estados-Unidos possue oitenta e cinco milhões de pesos de ouro em barra. Decidiu-se ultimamente que d'ellas se cunhassem mensalmente moedas de ouro de cinco e de dez pesos, no valor de dez milhões.

A operação da cunhagem executar-se-ha na casa da moeda de Philadelphia, e parece que assim se converterá em dinheiro contado toda aquella enorme quantidade de ouro.

—

A sociedade de ethnographia de Pariz, recentemente reconhecida como estabelecimente de utilidade publica, reencetou o curso de seus trabalhes com uma brilhante sessão, presidida pelo sr. Carnot, senador e seu presidente.

Um viajante russo, que acaba de completar a exploração de toda a região do Oural, fez naquella sessão uma notavel communicação sobre os costumes e as affinidades do povo «backir», demonstrando que esse povo pertencia á raça tartara ou turca e apresentava caracteres de grande superioridade sobre as populações que lhe ficão proximas.

O sr. professor Juliano Vinson expoz o systema religioso dos cyvaistas, cuja lingua ensina na escola nacional das linguas orientaes. Demonstrou o erro dos sabios que pretendem que o *deus Cyva* da trindade indiana representa entre os *tamoules* o principio destruidor da creação. Esse deus é pelo contrario a personificação do principio renovador da natureza.

O sr. de Villemereuil tratou da ethnographia da Indo-China e particularmente da de Cambodge e da Cochinchina franceza.

O dr. Gaston Delaunay discorreu sobre a fecundidade comparada entre as differentes raças humanas. Demonstrou que tanto nas especies animaes, como nas especies vegetaes, a fecundidade era tanto maior, quanto as especies erão mais inferiores e mais imperfeitas.

O Dr. Delaunay crê que, com os homens se tornarão muito superiores ao que são; mas que em vez de augmentarem em quantidade se tornarão menos numerosos.

Communicações de Mme. Clemence Boyer e do conego de Meissas puzerão termo a essa sessão, que prolongou-se até depois de meia noite.

O auditorio foi immenso, notando-se o pessoal da embaixada da China e varios senadores e deputados.

—

O governo da republica franceza resolveu emprehender os onze caminhos de ferro seguintes.

1. De Provins a Esternay.

2. De Nantes e Chalet e de Beaupréau a Chalonnes.

3. De Longeray a Divonne, por Collanges e Gix.

4. De Vire á Saint-Lo, com um ramal para Caen.

5. De Catean a Laon.

6. De Auxerre a Saint-Florentin.

7. De la Roche a Chamounix.

8. De Apt á linha de Folcalquier Voix.

9. De Orange a Sila, por Carpentras.

10. De Ormoy ao valle de Oureg.

11. De Nortron a Sarlat, unindo Nantes cem Bègieres e Cette por La Roche-Sur-Lon, Niort, Ruffec, Tigeat e Rodefz.

—

QUE NOIVOS!

Casou-se ultimamente na freguezia de Goivos da Ribeira, perto de Mezão Frio, em Portugal, um velho de 82 annos, com uma menina de... 78.

Os *jovens* noivos ao som da viola, cantarão ambos ao desafio e dançarão como dois namoradinhos de 18 annos.

Tomarão parte na festa quatro netos e dois bisnetos do noivo.

—

A immigração no Brasil nos ultimos 25 annos foi:

1855	12.290	1866	7.481
1856	13.809	1867	10.012
1857	14.050	1868	8.355
1858	19.000	1869	9.527
1859	19,693	1870	9.123
1860	15.636	1871	12.331
1861	12.747	1872	18.441
1862	12.666	1873	14.931
1863	13.000	1876	30.567
1864	7.600	1877	29.029
1865	5.952	1878	24.205

1879 22.189.

Total 342.624, dos quaes 20.000 espontaneos.

GRANDE DESASTRE

Lê-se na *Gazeta de Noticias*, de 26 de Fevereiro:

Hontem, depois das 4 horas da tarde, foram os moradores da rua do Ouvidor e as pessoas que por alli transitavam e pelas ruas adjacentes, sorprehendidos por um estranho estampido, tal como se alli se houvesse dado uma surda descarga de fuzilaria, ou se um desmoronamento enorme tivesse tido logar n'aquellas immediações.

De todos os lados accorria o povo em grande massa á rua do Ouvidor. Muitas pessoas corriam para todos os lados, uns fugindo, outros procurando conhecer a causa do estrondo que de longe ouviram.

Em frente ao edificio do *Jornal do Commercio* elevava-se uma grossa nuvem de poeira, e as pessoas que, attrahidas pelo estampido, chegavam ás janellas, gritavam apontando para a rua.

Fallava-se em mortos, feridos, desmoronamentos, etc.

Era horrivel!

Só depois de alguns minutos pôde-se chegar ao exacto conhecimento do facto

Na casa em obras, fronteira á redacção do *Jornal do Commercio*, e que se está edificado para a Bibliotheca Fluminense, haviam os pedreiros elevado um alto andaime, que attingia ao 3.° andar da mesma casa. Sobre esta havia uma cimalha, feita ha poucos dias, e parece que, com as ultimas chuvas, aluira um pouco e tornara-se um verdadeiro perigo.

Os operarios que alli trabalhavam, subiram hontem á tarde á cimalha, e sobre esta iam collocar uma nova secção do andaime, quando repentinamente entra a esboroar-se a cimalha, e as grossas pedras, os tijollos, taboas, ferros e outros projectis, indo sobre o andaime, arrancaram-o do seu logrr, e o levaram contra as casas fronteiras, isto é, sobre o pavimento superior da casa do *Jornal do Commercio* e proximas.

Com o peso do grosso madeiramento que formava o andaime, esboroaram-se os telhados, vidraças, vitrinas e portas superiores das paredes d'estas casas, entre as quaes, além do *Jornal do Commercio*, tiveram prejuizos os estabelecimentos dos Srs. Godinho e Chesneau.

Em poucos minutos ficou a rua inteiramente coberta de entulho, que subio a quasi um metro de altura.

Os que passavam na occasião, puderam salvar-se entrando ás pressas nos escriptorios e casas de negocios proximos.

Muitos corriam desesperadamente, e só a um verdadeiro milagre deve-se contar pequeno numero de victimas da tremenda catastrophe.

Estas são em numero de cinco.

Dois operarios que trabalhavam nas obras, ficaram debaixo do entulho, e d'ali foram retirados em horrivel estado. Na occasião achavam-se sobre o andaime.

Outro operario foi retirado de sob o entulho em estado grave, por ter recebido uma grande pancada sobre a medulla e extenso ferimento em toda a região thoraxica posterior, além de differentes contusões pelo corpo. Acredita se que sobre este infeliz cahiram, além de taboas e um tubo de gaz algumas pedras de grandes dimensões.

Conduzido para a pharmacia Palmer, á rua dos Ourives, alli lhe prestaram soccorros dois medicos e os proprietarios e empregados da pharmacia.

Não fallava, e apenas um ligeiro estertor denunciava que ainda vivia.

Tinha o rosto inteiramente coberto de

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

grossa camada de pó e terra, que entrava-lhe pela bocca, narinas, e encobria-lhe os olhos.

Apesar de todos os soccorros prestados, meia hora depois era cadaver.

Chamava-se João Antonio Pereira o infeliz. Era portuguez, official estucador e estava no Brazil ha quatro annos. Na occasião da catastrophe, trabalhava em baixo, nas obras da casa, e ahi recebeu a carga de projectis que de uma altura de cerca de 30 metros cahiu-lhe sobre o corpo.

Seu irmão, que trabalhava nas mesmas obras, e por acaso escapou, estando em cima da cimalha, de onde pouco antes se retirára, informou-nos que João Pereira era casado em Portugal e tinha uma filha. O infeliz contava retirar-se em Março proximo para sua terra natal, onde o esperavam os carinhos da familia.

Os outros dois infelizes, retirados de sob o entulho, eram serventes do estucador. Um morreu quasi instantaneamente.

Tinha o craneo fracturado, o thorax deprimido em varios pontos, uma perna fracturada.

O outro ainda esteve vivo alguns momentos; apresentava um extenso ferimento na cabeça, o olho esquerdo projectado para fóra; braços e pernas fracturados. Varias contusões em todo corpo.

Não chegou a abrir os olhos nem a pronunciar um palavra. Dentro de um quarto de hora deu o ultimo suspiro.

A quarta victima foi um transeunte, Luiz Moreira da Rocha residente em Nytheroy que na occasião passava tranquillamente pelo logar do desastre e não pôde fugir a tempo. E' operario: natural da Ilha Terceira.

Soffreo uma grande contusão na columna vertebral, outras na cabeça e nos hombros.

Os Srs. João Clapp e Antonio Affonso da Silva, auxiliados por outros cidadãos, immediatamente organisaram uma padiola, e conduziram Rocha para a pharmacia Ferreira, da rua da Assembléa, onde prestou-lhe os primeiros soccorros o Dr. Macedo Soares.

Foi em seguida transportado para a Misericordia. Não se julga grave o seu estado.

Junto dos dois serventes victimas da catastrophe estiveram os drs. Sá Ferreira, Freitas Henrique, Azevedo Macedo e Figueiredo Magalhães.

A quinta victima é Ernesto Vieira da Costa, que passava na occasião.

E' caixeiro da casa Aguiar Cezar & C.

Ficou comprimido por grossas taboas contra a parede da casa proxima ao estabelecimento do sr. Godinho, e teve uma perna fracturada. Foi conduzido para a casa de sua familia.

Diz-se ainda que outras pessoas tiveram ligeiros ferimentos.

Na occasião do desastre, estavam as pessoas que compõem a redacção do *Jornal do Commercio* sentadas á mesa do jantar.

Foram colhidos de sorpreza pelo grande estrondo e quéda de varios projectis mesmo sobre a mesa. Eram tijollos, fragmentos de ferro, terra, etc.

Fugiram todos para o interior da casa, pois que o estrondo e a porção de projectis que cahiam sobre a sala, pareciam denunciar o desmoronamento do predio.

Este ficou bastante damnificado; tambem ficaram estragados alguns moveis e paredes das salas.

Felizmente nenhuma das pessoas que alli se achavam, soffreu o menor desastre.

Este facto impressionou extraordinariamente a cidade. Desde logo começaram a affluir milhares de pessoas á rua do Ouvidor, vindas de todos os pontos da cidade, e até á noite era difficil o transito por alli.

A policia logo que chegou ao logar, dispoz em linha alguns policiaes, de um lado e outro da casa em obras, afim de impedirem o transito do povo, que insistia em querer passar por aquelle logar.

Compareceram os Srs.. chefe de policia, 1° delegado, Dr. Sá Valle, subdelegado da Candelaria, commandantes dos corpos de policia e de urbanos, officiaes da guarda urbana e varios inspectores de quarteirão.

Tambem alli esteve o Sr. presidente da camara municipal, acompanhado dos seus collegas Srs. Malvino Reis, Quartim e Chaves Faria, e do engenheiro da camara Dr. Hermilio Alves.

A's 6 horas da tarde compareceu ao lugar do desastre o sr. ministro da justiça, acompanhado do seu medico dr. Benicio de Abreu.

Ainda a essa hora não estava terminado o serviço de remoção do entulho, que só mais tarde, e aos esforços do sr. chefe de policia pôde ser feito com regularidade.

S. Ex. gratificou com a quantia de 50$ ao pessoal de remadores do arsenal de guerra, que prestou-se a auxiliar o serviço de remoção do entulho.

Tambem do corpo de bombeiros vieram algumas praças, que encarregaram-se de arriar algum resto de madeiramento do andaime, que achava-se encostado ás casas fronteiras ao predio em obras.

Só ás 9½ horas da noite ficou terminado o serviço.

N'este facto ficou mais uma vez patenteada a imprevidencia e o nenhum cuidado que ha no levantamento de andaimes em geral nas construcções no centro da cidade.

Por vezes nos temos feito echo de reclamações n'este sentido, e o facto que hontem succedeu na rua do Ouvidor, é esperado e receiado por muitos, em outros logares onde elevam-se as construcções, sem a menor segurança.

Ainda n'esse facto tivemos hontem occasião de ver quanto é pobre a nossa administração no que diz respeito ao material de soccorros publicos e mesmo no pessoal, para os casos como aquelle.

Durante longas horas não apparecia um carro para a conducção dos cadaveres, uma padiola paro os feridos, nada!

Não ha um serviço organisado de assistencia publica, e os cidadãos que querem ás vezes prestar soccorros a seus semelhantes, nem sequer encontram material á sua disposição.

A's auctoridades a quem compete providenciar sobre isto deve o facto de hontem lembrar e justificar a necessidade de um serviço completo d'essa ordem.

O sr. barão de Cananéa mandou entregar ao sr. Picot, do *Jornal do Commercio* a quantia de 200$ para as familias das victimas da catastrophe de hontem na rua do Ouvidor.

O sr. ministro da justiça telegraphou, hontem mesmo, para Petropolis informando a S. M. o Imperador do deeastre da rua do Ouvidor.

—

O SR. DR. ALFREDO ESCRAGNELLE TONAY

Abrinmos espaço em nossas columnas á felicitação que alguns cavalheiros desta capital dirigirão a s. ex. o sr. dr. Tonay, ex-presidente desta provincia, e publicada no *Jornal do Commercio* de 13 de Fevereiro ultimo.

Fomos agora informado que, passando a idéa desta felicitação entre alguns amigos de s. ex. foi ella logo redigida, sendo assignada por poucos em razão de ter de ser remettida para o Rio de Janeiro 48 horas depois, visto ter chegado o vapor.

Adherindo a esta justa manifestação ao festejado escriptor e distincto parlamentar, sentimos que ella não tivesse, pela precipitação, chegado a todos aquelles que tinhão desejos de associar-se de coração a tão merecida congratulação.

———

Illm. e exm. sr. dr. Alfredo de Escragnelle Tonay. — Se na vida das nações modernas se contão as suas décadas por assignalados triumphos na ordem material, este progresso ascendente, por uma aspiração natural e legitima, compativel com o espirito do seculo XIX, em que vivemos, tende a reflectir na ordem politica, acompanhando as conquistas do desenvolvimento moral e intellectual.

A reforma do novo regimen eleitoral pela eleição directa abrangendo medidas e providencias adequadas ás legitimas aspirações da ordem e da liberdade, prestou homenagem áquelle grande principio na sua devida opportunidade.

A v. ex., luzeiro da tribuna parlamentar e da imprensa, coube tambem a gloriosa tarefa de assignalar, quer na camara dos srs. deputados em 1877, quer na imprensa ultimamente, por seus primorosos artigos no *Jornal do Commercio*, que já não era tempo de conservar na nossa legislação certos privilegios, contrarios ao espirito das sociedades modernas, que, cahindo no periodo da caducidade ante as idéas do tempo, tendia a collocar o Brazil como refractario ás luzes que irradiavão de um a outro hemispherio.

Assim contribuio efficazmente v. ex. para esclarecer os timidos, que as nações fortificão as suas instituições todas as vezes que juntão aos seus codigos medidas tendentes ao seu desenvolvimento social.

Os abaixo assignados, habitantes da cidade do Desterro, capital da provincia Santa Catharina, amigos e admiradores de v. ex. e de seu ex-presidente, saudão e felicitão a v. ex. pela attitude que tomou na imprensa, esclarecendo a opinião, mostrando ao partido a que se alliou, que as aspirações nacionaes devem ter por si o concurso desinteressado de todas as intelligencias, porque são inscriptas no coração da patria e não nos estandartes hasteados pelas suggestões da politica.

Os abaixo assignados, assim felicitando a v. ex., fazem ardentes votos para que seja isto mais um nobre incentivo ás lutas do progresso e da civilisação, concorrendo v. ex. com suas luzes como luctador esforçado em tudo que tender á felicidade do Brazil.

Desterro, 4 de Fevereiro de 1881.

Monoel José de Oliveira
Manoel Moreira da Silva
José Delfino dos Santos
Manoel A. Victorino de Menezes
Jacintho F. de M. Paes Leme
Euphrasio José da Cunha
Domingos G. da Silva Peixoto
Alfredo Theotonio da Costa
João Pereira Malheiros
Emilio Bulle
Emilio Boecker
Polidonio Eloy da Silva Pessoa
Adriano Francisco Ferreira Neves
Germano Goeldner
Manoel Francisco da Silva Lima
Manoel José Fernandes Guimarães
Fernando Hackradt Junior
Guilherme Hantz
Luiz Carlos de Saldanha Souza

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Amphiloquio Nunes Pires
Domingos Lydio do Livramento
Jacintho Feliciano da Conceição
Polycarpo Vieira da Cunha Brazil
Manoel Luiz do Livramento
Antonio Luiz do Livramento
Manoel Ferreira dos Santos Magano
Francisco José Fialho
Leonel H. da Luz
Carlo Hepcke
Paulo Hepcke
Fernando Hackradt
Francisco Kegel
Guilherme Busch
Julio Wigt
Daniel Kropp
Henrique Linck
C. A. Gruney
P. Gruner
Leopoldo Malburg
Antonio V. Ferrari Papaliny
Domingos Luiz da Costa
Julio M. de Trompowscky
Rudolph Helm
H. Brandt
Manoel Ferreira de Mello
Olympio dos Anjos Coelho Pinto
Antonio Joaquim da Silva Lemos
Francisco Sebastião do Nascimento Badejo
João de Souza Mannebach
João Custodio Dias Formiga.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

CONVITE

Aos srs. officiaes do exercito e da armada, effectivos, reformados e honorarios, convida-se para uma reunião que terá logar amanhã, nos salões do Club 1º de Março, ás 11 horas da manhã, ao largo de palacio.

DECLARAÇÕES

S. C.

DIABO A QUATRO

Sessão domingo, 6 do corrente. ás 11 horas da manhã, na caverna 4 de Março.

Pede-se o comparecimento de todos os diabos.

Desterro, 4 de Março de 1881. —O secretario, *M. C.*

ANNUNCIOS

Antonio José Machado de Moraes Carmona, D. Clara Dorothea da Silveira Carmona e D. Julia Candida Macedo d'Almeida convidão as pessoas amigas e parentes para assistirem ás missas que hão-de celebrar-se por alma de sua presada tia e madrinha, D. Julia Candida de Moraes Coimbra pelas 8 horas do dia 8 do corrente mez na Igreja de S. Francisco da Penitencia.

Previamente agradecem ás mesmas pessoas e amigas da fallecida a presença ne'ste suffragio.

Desterro, 4 de Março de 1881.

PROCISSÃO

Vende-se, por commodo preço, na loja de André Wendhausen & C.ª uma rica vestimenta moderna de anjo.

ALUGA-SE

Uma salla e alcova do sobrado n. 7 na rua de João Pinto.

PRECISA-SE

De um criado na rua de João Pinto n. 7

H. W. FISON E C.

RUA DO PRINCIPE

QUEIJOS DO REINO

Vende-se

uma escrava, parda, de 45 a 50 annos, que cosinha e lava bem; para tratar com

José Lino Alcores Cabral.

PERDEU-SE

uma pulseira de ouro, na tarde de 1º do corrente. Quem a achou e quizer entregal-a a João Nepomuceno Sabino, será gratificado, si o exigir.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço rasoavel algumas mobilias, louça, e trens de cosinha, usados, em bom estado na rua do Principe n. 58 sobrado.

Vende-se superior milho a 3$000 o sacco, na rua do Principe n. 22

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MOVEIS DE VIME
DA FABLICA DE
ARTHUR GUINDANI
JOINVILLE

mobilias completas, cadeiras de balanço, cestas, mezas para flôres, carrinhos para crianças, etc.

Vende-se na rua do Principe n. 72 por preço muito rasoavel, o fabricante acha-se nesta capital no mesmo n. 72 onde recebe encommendas.

VINHO MEYNET
DE
EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. *Uma unica* colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, rua Nova do Ouvidor

LIVROS

N'esta typographia vendem-se, por preços baratissimos, os seguintes livros:

ROMANCES

A má estrella.—Um carnaval de Pariz.—A assassina.—Eulalia.—Cavalheiro de Faublas.—Capitão Paulo.—Ir a Roma e não ver o papa.—Casaca azul.—Recordações da minha vida.—Contos phantasticos.—O marquez de Jerzay.—O poeta da rainha—Magdalena.—Penelope normanda.—O manequim.—Helena.—O crime do padre Amaro.—Parizina.—O juramento de Magdalena.—O homem da meia noite.—Buena-dicha.—Os amantes da minha amante.—O artigo 47.—O marquez de la Seiglière.—O crime da rua Marlot.—Uma troca de manuscripto.—Um concerto para os pobres.—O romance de uma mulher pallida.—O franco-atirador.—O preço da existencia.—Tristezas á beira-mar.—Esposa e virgem.—A' caça de um baronato.—A herança esperada e inesperada.—Walcreuse.—As mulheres de gelo.—O cão negro.—O crime de Pitcairn.—A precipitação.—Os grilhetas.—A arvore do amanajú.—Horas vagas.—Um remorso.—Soysmas á beira-mar.—Maroussia.—Miss Dollar.—Luiz Soares.—A mulher de preto.—O segredo de Augusta.—Confissões de uma viuva moça.—Linha recta e linha curva.—Noites de Vianna.—Sabbado passado.—Um erro do jury.—A ilha mysteriosa, 3 volumes encadernados.

POESIAS

Larvas e sonhos.—Raios sem luz.—Roberto.—Vozes no ar.

THEATRO

Sombras e coloridos.—Viagem á lua.—Jerusalêm libertada.—Lazaristas.—Os positivistas.—Romance de um moço pobre.—Condemnado.—Viagem á roda da Parvonia.

Typ. Commercial, — rua da Constituição

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina